

RELATÓRIO DE REUNIÃO

Reunião da Revisão Técnica do Projeto

Belo Horizonte, MG, Brasil
2 e 3 de dezembro, 2004

Magda Salles e
Maria Alice S. Moura



projeto

peixes pessoas e água
BRASIL - CANADÁ

Relatório do Workshop Técnico

**Recuperação e Sustentabilidade da Pesca no Rio São
Francisco:
Propostas e ferramentas prioritárias**

Belo Horizonte, 2 e 3 de dezembro de 2004

Equipe de moderação
Magda Salles
Maria Alice S. Moura

Apresentação

Este relatório traz a transcrição das conclusões dos participantes do workshop realizado no âmbito do Projeto Peixes, Pessoas e Água, cujo objetivo foi o de estabelecer um envolvimento mais participativo no projeto, além de fortalecer sua integração com outros projetos da região.

A oficina, realizada em Belo Horizonte durante os dias 2 e 3 de dezembro de 2004, contou com o apoio da World Fisheries Trust (WFT) e foi fundamentada no enfoque participativo, onde se considera que “... ninguém sabe tudo, cada um sabe um pouco...” Desta forma as idéias foram debatidas livremente, buscando sempre atingir o consenso do grupo.

Sumário

Introdução.....	5
Participantes da Oficina.....	6
Expectativas em Relação á oficina.....	7
Objetivos da Oficina.....	8
Programa.....	8
Dinamica do Trabalho.....	9
1. Análise de Envolvimento	10
2. Analise da situação negativa e Propostas de ações.....	13
2.1 - <i>Monitoramento de Pesca</i>	13
2.2 - <i>Situação ambiental em relação aos recursos pesqueiros</i>	16
2.3 - <i>Aqüicultura</i>	17
3. Encaminhamentos	21
4. Considerações finais	21
Anexo I - Apresentações	24
Anexo II – Banco de Dados.....	39
Anexo III– Endereços dos participantes	39

Introdução

O Projeto "Peixes, Pessoas e Água" (PPA), financiado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (CIDA) e coordenado pela World Fisheries Trust (WFT), Victoria, BC, Canadá e a Universidade Federal de São Carlos, (UFSCar), São Carlos/SP tem, como questão central, a melhoria da sustentabilidade dos recursos pesqueiros e do modo de vida dos trabalhadores envolvidos na pesca artesanal no alto e médio São Francisco.

Com esta abrangência, as atividades do PPA coincidem com várias outras iniciativas em curso no vale do São Francisco e com as quais ele deve se integrar, como por exemplo: Projeto Manuelzão, Programa Governamental de Revitalização do Rio São Francisco, Projeto GEF São Francisco, CGIAR Programa de Água e Alimentos, além dos planos diretores dos municípios, dos planos de saneamento, entre outros.

O PPA está estruturado em três subprojetos integrados, relativos às áreas técnicas e sociais. O foco deste evento é o Subprojeto 3 – “Assegurando os Recursos Pesqueiros”.

O objetivo, neste workshop técnico, foi elaborar propostas e definir prioridades, além daquelas específicas do projeto PPA, que poderão ser úteis ao programa de revitalização do São Francisco, aos municípios da região e aos participantes do workshop, de um modo geral.

A oficina iniciou com a apresentação dos participantes. Em seguida a moderadora apresentou o objetivo do evento e o programa da oficina, que foram aceitos pelo grupo.

Os trabalhos iniciaram com uma série de apresentações, de outros projetos e de atuações de instituições e organizações afins.

No segundo dia de oficina, dando prosseguimento aos trabalhos foi realizada uma análise de envolvimento dos diversos atores.

Em seguida, os participantes identificaram três temas prioritários para discussão: 1 - Monitoramento de Pesca, 2 - Situação ambiental em relação aos recursos pesqueiros e 3- Aqüicultura.

Cada um dos temas foi trabalhado por um subgrupo que identificou os principais problemas, considerando a realidade atual do seu contexto e delineou as propostas de intervenção necessárias.

A oficina finalizou com a definição dos encaminhamentos necessários para a continuidade do processo participativo no projeto, para fortalecer sua integração com outros projetos da região com a finalidade de contribuir para a melhoria da sustentabilidade dos recursos pesqueiros e do modo de vida dos trabalhadores envolvidos na pesca artesanal no alto e médio São Francisco.

Participantes da Oficina

Nome	Entidade
Adelson Toledo	Associação dos Municípios do Médio SF
Alcebíades Muniz Queiroz	Colônia Ibiaí
Ana Cristina Paiva	IMA
Anne Gaudet	CIDA
Antônio Aparecido de Oliveira	Colônia Z-5
Antônio Gertrude Soares Filho	Colônia Z-21
Barbara Johnsen	SEMEIA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Três Marias
David Alves da Silva	Colônia Z-5
Eliane da Paixão Gomes Lima	Colônia Z-1
Elizabeth Lomelino Cardoso	Epamig
Hugo P. Godinho	PUC - Minas
Jadir Carvalho	IMA
Jeovane dos Santos Rodrigues	Colônia Z-21
João Francisco Borges Ferreira	Colônia Z-1
João Pereira Rocha	Colônia Z-5
Josemar Alves	Colônia Ibiaí
Lucas Carneiro	SEAPA
Luiz Carlos Simas	Colônia Z-1
Marcelo Coutinho Amarante	IEF
Marcia Pinheiro Tavares	IBAMA
Maria Edith Rolla	CEMIG
Maria Teresa	Embaixada do Canadá
Mario Tallarico de Miranda	IBAMA
Norberto Antônio dos Santos	Colônia Z-5
Norma Dulce de Campos Barbosa	Consultora Independente
Pablo Moreno	Projeto Manuelzão
Pedro Melo	Colônia Z-1
Renato Nunes	IMA
Sgto. Eduardo Figueiredo dos Santos	PMMG
Sgto. José Carlos Velloso Santos	PMMG
Silvia Freedman Ruas Durães	Comlago
Tem. José Nilton Ferraz Pereira	PMMG
Thiago Torquato	Consultor Independente
Vasco Torquato	Consultor Independente
Volney Vono	PUC - Minas
Wesley Moreira	Secretaria Municipal de Meio Ambiente - Três Marias

Expectativas em Relação á oficina

- Sucesso nos trabalhos
- Conhecer e procurar resolver problemas
- Entrosamento maior
- Ajudar o grupo
- Contribuir com o andamento da reunião
- Conhecer o Projeto
- Trocar experiências
- Aprimorar conhecimentos
- Tentar unir para amenizar problemas
- Integração na prática
- Conhecer melhor este processo para poder ajudar
- Trocar experiências sobre pesca e meio ambiente
- Boas esperanças
- Conhecer novas pessoas
- Aprender e passar conhecimento
- Diretrizes para atuação com recursos pesqueiros
- Poder contribuir com a sustentabilidade da pesca no São Francisco
- Integração e agregação ao Projeto
- Aprender
- Definir ações efetivas para recuperar pesca no rio São Francisco
- Se juntar à luta para melhoria da qualidade de vida dos pescadores
- Aprender e passar alguma coisa
- Aprender
- Congraçamento pessoal
- Reunião boa
- Passar experiência do Projeto Manuelzão e aprender
- É um trabalho para a posteridade. É deixar de “achismos” e trabalhar com informações

Objetivos da Oficina

- Revisar as linhas de atuação do Projeto Peixes, Pessoas e Água/ Subprojeto 3, refletindo as visões sociais e biológicas
- Fornecer subsídios para linhas de atuação de outros projetos, dos municípios etc.
- Estabelecer e fortalecer relações multilaterais no Projeto Peixes, Pessoas e Água
- Estabelecer e fortalecer ações entre projetos

Programa

Dia 2 de dezembro

13:30	Abertura
	Apresentação dos participantes
	Organização da oficina
14:00	Apresentações: Projeto PPA: atividades já desenvolvidas e propostas em andamento. Perguntas e respostas
14:30	Projeto Manuelzão - Pablo Moreno Perguntas e respostas
15:00	Atividades de PPA com SEMEIA e CAP - Bárbara Johnsen
15:30	<i>Intervalo para café</i>
16:00	Representantes das organizações pesqueiras: o ambiente aquático visto pelo pescador profissional
17:00	Outras perspectivas municipais e regionais – COMLAGO
17:30	Discussão final; organização dos grupos de trabalho;
18:00	Encerramento
19:00	<i>Confraternização</i>

3 dezembro

9:00	Análise de envolvimento
10:30	<i>Intervalo para café</i>
11:00	Grupos de Trabalho: problemática / temas prioritários
12:00	<i>Intervalo para almoço</i>
14:00	Propostas para os temas prioritários
15:30	Conclusões e recomendações
16:00	Avaliação da oficina Encerramento

Dinamica do Trabalho

A oficina fundamentou-se no enfoque participativo. A moderadora utilizou técnicas de trabalho em grupo e de visualização e documentação. O ciclo de trabalho se caracterizou pela “ação com reflexão”. Após as discussões nos subgrupos, os resultados foram consolidados em plenária, onde os participantes refletiram para ajustar os diversos pontos de vista em busca de um plano de ação construído com a contribuição dos conhecimentos e experiências de todos.

1. Análise de Envolvimento

Nesta etapa inicial, os participantes analisaram os principais envolvidos com o contexto da pesca no rio São Francisco, identificando a missão de cada instituição ou organização, seu interesse nas questões de pesca, além de suas fragilidades e potencialidades. Em plenária, após cada apresentação, o grupo destacou para cada envolvido, o que seria mais estratégico para o desenvolvimento da pesca sustentável, ao se estabelecer futuras parcerias. Estes destaques estão sombreados na tabela abaixo.

Envolvidos	Missão	Interesse nas questões de pesca	Fragilidade	Potencialidade
Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais- P.P.A. ordenamento co-gestão, treinamento pesqueiro, Tanque rede. Projeto Recuperação de nascentes e mata ciliar	<ul style="list-style-type: none"> Gestão da pesca Conservação Preservação Fiscalização 	Parcerias para conservação, pesquisa e recuperação.	Falta de: <ul style="list-style-type: none"> Pessoal Investimento em pesquisa conhecimento 	Parcerias Socialização da gestão Recuperação
World Fisheries Trust	Apoiar sustentabilidade da pesca e do meio ambiente	A sustentabilidade e equidade	São muitas: <ul style="list-style-type: none"> Distância, Recursos financeiros Pouca gente Burocracia 	Estimular parcerias Promover intercâmbio Trazer outras experiências Amigos
Secretaria de Meio Ambiente de Três Marias	Integrar as forças sociais c/ exercício de cidadania para promoção do desenvolvimento sócio-ambiental e econômico do município, no âmbito do S. Francisco. Em suma: "Vai uma manguinha e um peixinho frito?"	Amplo, devido ao convívio com pescadores e rios.	O Centro de Apoio ao Pescador ainda não se estabeleceu plenamente Além da crise de poluição das águas doces.	O CAP encerra junto a CODEVASF, um Centro de Referência da Pesca e da Educação
Consultores independentes	Apoiar e facilitar as discussões, ações e envolvimento de pessoas e de instituições.	Preservação e conservação de maneira economicamente viável e sustentável	<ul style="list-style-type: none"> Legislação Falta de entendimento entre as partes envolvidas Força do pescador amador Discriminação 	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento de todos os envolvidos. Educação ambiental, inclusive Promotoria Pública

Envolvidos	Missão	Interesse nas questões de pesca	Fragilidade	Potencialidade
Colônias Z-5 , Z-20 e Z-21	Buscar melhoria na qualidade de vida do pescador, juridicamente, nas questões de saúde, educação, modos de vida, direitos, deveres, interesses etc.	Representar o pescador profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação • Conhecimento • Acesso aos direitos • Dependência dos recursos: são frágeis e escassos • Preconceito • Entendimento interno na classe 	<ul style="list-style-type: none"> • Vontade de crescer • Organização fortalecida • Comunicação melhorando • Participação na elaboração das leis e na revitalização
COMLAGO	Promover o desenvolvimento regional dos oito municípios do lago de Três Marias, de forma sustentável.	Promover a integração e articulação entre as organizações da pesca e os governos para viabilizar projetos e recursos, buscando o aumento da qualidade e quantidade dos recursos, gerando emprego e renda e o desenvolvimento deste setor na região.	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de recursos financeiros • Escassez de recursos técnicos • muitas necessidades • Pouca integração com o setor pesqueiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação política/institucional • Capacidade para mobilização
SISÁGUA - CEMIG	Gerar energia com a menor perda ambiental	Grande interesse. Cumprir a legislação	A parte social precisa ser mais bem trabalhada	Grande potencialidade. A CEMIG trabalha em todas, ou quase todas, bacias de Minas Gerais.
IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária	Exercer a defesa sanitária animal → alimentos saudáveis e conservação do meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar a introdução de novas doenças no Estado • Controlar as existentes • Formar um banco de dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento do corpo técnico sobre doenças na aquicultura • Falta de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema operacional eficiente • Corpo técnico motivado

Envolvidos	Missão	Interesse nas questões de pesca	Fragilidade	Potencialidade
Polícia Militar de Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Instruir, proteger e preservar o meio ambiente • Fazer cumprir a legislação 	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade do recurso pesqueiro, garantindo a perpetuação das espécies • Fiscalizar o uso correto dos apetrechos de pesca • Reprimir os atos de poluição e degradação dos mananciais 	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez dos recursos humanos • Recursos financeiros insuficientes para o exercício da atividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Dedicção e interesse no trato de questões ambientais • Grau de profissionalismo e conhecimento da missão • Exercício do poder de polícia
PUC Minas – Mestrado em Zoologia	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino • Pesquisa • Extensão 	Conservação de recursos pesqueiros	Número reduzido de pesquisadores	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de recursos humanos • Estabelecimento de parcerias
EPAMIG – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais	Gerar, adaptar alternativas para o agro-negócio, oferecendo serviços especializados, capacitação técnica e insumos qualificados	Gerar conhecimentos para a viabilidade técnica, ambiental e econômica da piscicultura mineira	<ul style="list-style-type: none"> • Número reduzido de pesquisadores • Recursos insuficientes para pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • 30 anos gerando pesquisa • Infra-estrutura para demonstração, treinamento e pesquisa • Pessoal qualificado • Parcerias
Colônias de pesca de Pirapora, Ibiaí e Três Marias	Defender os direitos de seus associados: pescadores profissionais	Sustentabilidade da pesca profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Fragilidades nas parcerias • Doenças dos pescadores • Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> • Pensamento positivo • Conhecimento prático • Consciência da importância da sustentabilidade
Associação dos Municípios do Médio São Francisco – AMMESF	Debater, estimular e trabalhar em busca de projetos e recursos para o desenvolvimento dos municípios e seus munícipes	Desenvolvimento sócio-econômico regional	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação e mobilização política

Envolvidos	Missão	Interesse nas questões de pesca	Fragilidade	Potencialidade
IBAMA – Gerência executiva em Minas Gerais	Executar a política nacional de meio ambiente	Órgão nacional regulador/ordenador da pesca	<ul style="list-style-type: none"> • Amplo horizonte de ações e competências • Pessoal reduzido • Recursos financeiros escassos 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos especializados • Conhecimento, embasamento e experiência na questão pesqueira • Apoio logístico, científico e legal • Coordenação (constitucional)

2. Análise da situação negativa e Propostas de ações

Nesta etapa, a plenária identificou três temas prioritários para serem discutidos e melhor detalhados: 1- Monitoramento de Pesca, 2- Situação ambiental em relação aos recursos pesqueiros e 3- Aquicultura. Cada tema foi discutido em um subgrupo, considerando os aspectos da pesquisa participativa, do monitoramento comunitário, da educação e conscientização pública, da fiscalização, da qualidade da água, de gênero e de jovens, como transversais aos três temas. As conclusões foram apresentadas em plenária, onde receberam sugestões e ajustes.

2.1 - Monitoramento de Pesca

subgrupo 1: Sílvia Freedman, Tnt Ferraz, Norma, Dulce, Sgt Velloso, Norberto, Davi, Pedro, Hugo Godinho, Maria Edith e Aparecido

Problemas	Situação desejável	O quê fazer?	Envolvidos	Prazo
Ausência de avaliação do estoque pesqueiro: Qualidade, sanidade, quantidade, espécie, local, tamanho, época.	Banco de dados disponível	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o monitoramento da pesca. • Discutir e divulgar, com foco nos problemas apresentados. • Acompanhamento do desembarque do pescado em Pirapora e Três Marias 	<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos de pesquisa e controladores federais, estaduais e municipais; • Pescadores (desembarque-Colônia de Pirapora) • Instituições de ensino • ONGs 	Imediato e permanente
Separação entre monitoramento da pesca, da água e do peixe. Não são simultâneos	Os dados dos monitoramentos de água e peixe têm que ser complementares (mesmo local e dia)	<ul style="list-style-type: none"> • As coletas têm que ser feitas simultaneamente • Os dados físico-químicos e biológicos devem ser cruzados 	<ul style="list-style-type: none"> • Comitês de Bacias Hidrográficas • Agências federais 	
Qualidade da água	Água com qualidade adequada	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento da qualidade da água • Divulgação dos resultados 		
Divergências e conflitos de portarias e de competências dos órgãos	União dos órgãos fiscalizadores e legisladores com os pescadores na elaboração de portarias e com a participação de todos os interessados	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar portarias com a participação de todos os interessados 	Órgãos reguladores, fiscalizadores e interessados;	
Coceira e escamação da pele do pescador (braço), normalmente no período de janeiro a março.	Melhoria da saúde dos pescadores	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar o nível de toxicidade da água • Pesquisa na área de dermatologia 	Médicos de hospitais e demais órgãos. Setor pesqueiro	

Considerações sobre o tema - Monitoramento da Pesca

- Beth - As coletas devem ser feitas simultaneamente e os dados físico-químicos devem ser cruzados. Não podemos excluir outros setores sujeitos ao mesmo problema (saúde). Anotar o pescado e a produção pesqueira, formar cooperativas.
- Maria Edith - 1ª fase: entender como a água é (características, o que vive no ambiente, interesses, indústrias, pescado, comércio, fazer coletas para identificar como a água está.); 2ª fase: conhecer a região; 3ª fase: resumos dos

parâmetros importantes se houver algum problema, pára e começa de novo. O monitoramento é um termômetro que indica qualquer mudança.

- Hugo – monitoramento é uma atividade que se desenvolve para detectar quais as eventuais alterações. Monitoramos a parte dos peixes, a parte social e a parte técnica. O maior problema é que não há monitoramento da pesca no São Francisco, não há conhecimento da parte biológica e tecnológica. As espécies e as tecnologias são conhecidas, mas não há um estudo amplo sobre o assunto.
- Pedro Melo – o pescado está no baixo São Francisco, peixes maiores e mais variados. No alto e médio a pesca é deficiente.
- SG Velloso – Pirapora apresenta grande dificuldade de fiscalização. Houve reuniões, divulgação sobre o fechamento da pesca, uma semana depois houve muitas dúvidas dos pescadores sobre o fechamento. O pescador não tem interesse em informar sobre o fechamento da pesca.
- Pedro Melo – A incompetência é do IBAMA e do IEF que fazem o fechamento. Há incoerências entre as divulgações do IBAMA, IEF e PM.
- Davi – Na piracema os peixes sobem o rio para Três Marias e lá são sacrificados. Antigamente no rio Borrachudo pescava-se muito pacamã e curimba, hoje não se pesca quase nada.
- Maria Edith – O reservatório no Borrachudo é um dos mais monitorados e estudados.
- Pedro – As autoridades não querem ver a verdade. Ninguém enfrenta os grandes empresários. A mortandade dos peixes nos reservatórios (passam pelas tubirnas) é alta. Falta também análise da água. No pé da barragem é que ocorre a maior mortandade de peixes. A CMM que está situada na beira do rio lança água com resíduos, metais pesados e outros agentes tóxicos, matando os peixes.
- Ten Ferraz – a Polícia Militar não é seletiva, a Lei fala que em Pirapora a pesca é proibida.
- Pedro – As leis não são bem feitas, há um conflito de Leis.
- Norberto – A legislação é feita para todo o Estado. Quando ocorre um problema (Pirapora) tem que haver uma Lei que se aplique àquela situação específica.
- SG Velloso – As colônias deveriam se reunir com promotores para melhor entendimento e para falar dos interesses das colônias.

2.2 - Situação ambiental em relação aos recursos pesqueiros

Subgrupo 2: Sargento Eduardo, Josemar, Luiz Carlos, Mário, Márcia e Marcelo Coutinho

Problemas	Situação desejável	O quê fazer?	Envolvidos	Prazo
Interrupção do ciclo natural de reprodução: <ul style="list-style-type: none"> • Barramento • Degradação das lagoas marginais • Assoreamento • Falta de cheias • Desmatamento • Eliminação da vegetação de proteção • Poluição • Agrotóxicos • Introdução de espécies exóticas • Pesca predatória • Informações insuficientes • Garimpo 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de ações para reduzir os impactos levantados • Ciclo natural funcionando adequadamente • Redução de impactos 	Recuperação e conservação: Formar um grupo de trabalho para assessorar o Ministério Público com orientações técnicas para cumprir legislação	<ul style="list-style-type: none"> • IBAMA • IEF • Ministério Público • ONS – Operadora Nacional do Sistema Elétrico • Polícia Ambiental • SEAP • ABRAGE • Pescadores profissionais • Pescadores amadores • Municipalidade • Sociedade civil organizada • CODEVASF • Comitês de bacia • CEMIG • ANEEL 	Longo prazo
		Consolidar informações das pesquisas e traduzi-las, para melhor divulgação;		Imediato
		Decodificar as informações para uso de leigos		Imediato
		Divulgar as informações através de cartilhas, mídia escrita e falada, tv etc.		Curto prazo
		Conscientizar e capacitar as comunidades ribeirinhas para melhorar parcerias		constante
		Exigir do governo a implantação do programa de revitalização		Constante
		Elaborar estudo para indução de cheia experimental no São Francisco (com instituição de Pesquisa)		Imediato

Considerações sobre o tema

- Marcelo – Conscientizar, sensibilizar e aproximar a comunidade é um caminho importante para alcançar resultados concretos.

- Mario Tallarico – devemos aplicar integralmente a Legislação em vigor.
- Márcia – Montar força tarefa com a participação do IBAMA, IEF, Ministério Público, PMMG para fiscalizar e conscientizar a comunidade de forma integrada.
- Josemar – sugere uma capacitação da comunidade, tornando-a mais consciente em relação às questões de conservação ambiental.
- Mario Tallarico – Fazer Manejo das Lagoas marginais através de cheias programadas em caráter de experiência.
- Sargento Eduardo – sugere uma divulgação do diagnóstico da situação ambiental para nortear a fiscalização e campanhas de sensibilização, através de educação ambiental.
- Mario Tallarico – consolidar os diagnósticos do rio São Francisco e lagoas para divulgação.
- Mario Tallarico – afirma que a pesca é uma ameaça pequena. Mas a interrupção do ciclo do peixe contribui para diminuição do estoque pesqueiro.
- Márcia Tavares – há necessidade de resgatar o ciclo natural de reprodução dos peixes.
- Marcelo Coutinho – A poluição prejudica o desenvolvimento do peixe na fase inicial de vida.
- Mario Tallarico – o *peixamento* é solução paliativa, só a proteção ao ciclo natural do peixe pode aumentar consideravelmente o estoque pesqueiro.
- Grupo – define como problema básico a, interrupção do ciclo natural de reprodução causado por um série de fatores: poluição, assoreamento, desmatamento, barramentos, agrotóxicos, pesca predatória, introdução de espécies exóticas, garimpo e a falta de controle da qualidade da água. A situação desejável seria uma redução dos impactos através de ações que mitigariam os fatores citados acima.

2.3 - Aqüicultura

Subgrupo 3: Bárbara, Vasco, Beth, Jadir, Ana Cristina, João F.B.F, Eliane, Antônio, Alcebíades, Adelson, Jeovane, João

Problemas	Situação desejável	O quê fazer?	Envolvidos	Prazo
Falta legislação estadual sobre sanidade aquícola	Legislação sobre sanidade aquícola em vigor	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de legislação sanitária condizente com Minas Gerais 	<ul style="list-style-type: none"> • IMA • MAPA • Instituições de pesquisa 	Imediato
Uso de lagoa marginal para criação de peixes Uso indevido das lagoas (pastagens etc.)	Fiscalização e cumprimento da legislação relativa às lagoas marginais	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientização dos proprietários e da sociedade • Fiscalização 	<ul style="list-style-type: none"> • IBAMA • IEF • PM • Comunidade • Promotoria Pública 	Médio prazo
Faltam: <ul style="list-style-type: none"> • dados estatísticos • acesso a banco de dados • identificação de pólos aquícolas • quantidades • espécies • pessoas envolvidas 	Disponibilização do banco de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de banco de dados • Ampla divulgação multi-institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • CODEVASF • CEMIG • IEF • IBAMA • ISAN • EPAMIG • Federação • SEAPE • EMATER • Associações • Cooperativas • IMA 	Imediato e contínuo

Problemas	Situação desejável	O quê fazer?	Envolvidos	Prazo
Falta de estudo de impacto ambiental → protocolo de biossegurança	Conhecimento dos impactos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a elaboração de projetos • Promover seminário sobre o tema “Impacto ambiental → protocolo de biossegurança” 	<ul style="list-style-type: none"> • CODEVASF • CEMIG, IEF, PM • IBAMA, ISAN • EPAMIG, SEAPE • EMATER, ANNA • Federação • IMA • Associação • Cooperativa • C. Tec. Aqüicultura • Colônias • Universidades • WFT • Ministério Público • Fiscalização 	Imediato
<ul style="list-style-type: none"> • Falta divulgação dos riscos ambientais na introdução de espécies exóticas • Desconhecimento da legislação para reservatórios • Introdução de espécies exóticas (atualmente tilápias) 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior divulgação da legislação • Unificação entre instituições • Agilizar registros 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação pela mídia através de folhetos e cursos na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas • Prefeituras • Igrejas • Colônias • Rádios locais (mídia) 	Médio prazo Continuado

Problemas	Situação desejável	O quê fazer?	Envolvidos	Prazo	
<ul style="list-style-type: none"> • Falta tecnologia para criar espécies nativas • Falta intercâmbio tecnológico 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior disponibilidade de recurso para pesquisa • Aumento do quadro de pessoal nas instituições • Curso de capacitação de aqüicultores 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior cobrança junto às instituições de pesquisa para elaboração de projetos (demandas) multi-institucional 		Longo prazo	
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de pacotes adaptados às condições locais (tanque-rede e convencional) 					
<ul style="list-style-type: none"> • Maior disponibilidade de recursos e maior envolvimento da sociedade 					
<ul style="list-style-type: none"> • Falta tecnologia para tanque-rede 					<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização eficiente e atuante • Leis
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades para comercialização 					<ul style="list-style-type: none"> • Pescado comercializado com viabilidade econômica
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de capacitação para piscicultura e beneficiamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Priorizar o pescador artesanal nos usos da aqüicultura e piscicultura • Disponibilizar cursos • Maior assistência técnica 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar cursos para capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> • SEBRAE, SENAR • CODEVASF • CAP • EMATER • EPAMIG 	Médio prazo	
<ul style="list-style-type: none"> • Registro e licenciamento do aqüicultor são conflitantes 	Unificação entre instituições para agilizar registros				
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior disponibilidade de recursos • Maior envolvimento da sociedade • Parcerias • Disponibilização de recursos para área de impacto ambiental • Conscientização do pescador amador e da população ribeirinha 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar os recursos da revitalização do São Francisco • Formação de parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério do Meio Ambiente • Ministério do Meio Ambiente/ SEAP • IBAMA • CODEVASF • demais financiadores 	Imediato	

3. Encaminhamentos

Ao final dos debates o grupo definiu o que é necessário encaminhar para que o processo mantenha o desenvolvimento desejável e efetivo. Assim ficou definido como próximos passos:

- Sistematizar os resultados de todas as reuniões e fóruns que já foram realizados;

Responsáveis: Vasco, Bárbara, Beth, Norma e WFT.

- Disponibilizar a sistematização dos resultados para os órgãos participantes e Ministério Público;

- Definir em quais propostas o PPA pode participar, com relação ao que foi gerado no workshop;

- Formação de um grupo de trabalho para:

Divisão de tarefas, projeto, ações;

“Decodificar” a sistematização de informações;

Articulação para ajustes de atuação das organizações/ instituições, com vistas a cumprir estas recomendações;

Subsidiar a imprensa com informações para gerar uma imprensa especializada/ esclarecida.

- Definir a composição do grupo;
- Consultar a Gerência Executiva do IBAMA sobre a possibilidade e interesse de coordenar o GT;
- Convidar o Ministério Público a participar destes Fóruns.

4. Considerações finais

- prof. Hugo – Discutimos quase tudo, assegurando os recursos pesqueiros, o projeto não tem recursos, ele tenta trazer especialistas para que juntos possam ser feitas algumas coisas. Precisa de pessoal especializado, não basta a boa vontade das colônias.

- Tallarico – O objetivo é fazer com que toda a legislação ambiental seja aplicada. As colônias têm que exigir das autoridades o cumprimento da lei. Temos que exigir do Governo a implantação do programa de revitalização. É preciso saber como agir efetivamente.

- Yogi – Haverá uma consolidação das informações para montagem de um documento para encaminhar aos órgãos competentes. Tal consolidação se tornaria um “Plano de Articulação”.

- Bárbara Johnsen – Além de montar GT, devemos dividir tarefas (projetos, ações).

- É necessário montar grupos de trabalho para levar as ações adiante.
- Elaborar projetos para execução das ações.

Promover ações legais junto ao Ministério Público.

Identificar as demandas do grupo.

Divulgar interesses

Encontrar advogados ambientais que possam mover ações ambientais legais.

O levantamento feito reavivou muitos assuntos importantes relativos a pesca

Anexos

I - Apresentações

II – Banco de dados

III – Endereços dos participantes

Anexo I - Apresentações

I. 1 - Projeto Peixes, Pessoas e Água

Atividades já desenvolvidas; propostas em andamento; propostas dos pescadores.

I. 1.1 Síntese da apresentação – Joachim Carolsfeld – World Fisheries Trust

- A Universidade Federal de São Carlos, a Federação de Pescadores artesanais de MG e a World Fisheries Trust coordenam o projeto, que conta com 29 parceiros brasileiros e 15 parceiros canadenses.
- A área inicial de abrangência do Projeto é a região de Três Marias e Pirapora.
- O foco do trabalho é apoiar a sustentabilidade da pesca artesanal e do meio ambiente.
- O tema transversal A: “ajudando o desenvolvimento de políticas e o tema transversal B: “conscientização pública e educação” buscam melhorar as condições de vida nas comunidades de pescadores, construir capacidade de gerenciamento na comunidade e de todos os parceiros, melhorar ambiente e população de peixes.
- O tema do sub-projeto 3, foco de discussão desta oficina, é: “assegurando o recurso natural”. O tema do sub-projeto 1 é “capacidade de co-gerenciamento” e do sub-projeto 2 é “modos de vida alternativas e desenvolvimento comunitário”.
- Sustentabilidade sócio-ambiental
 - Melhoria da vida nas comunidades
 - Mais peixes de alta qualidade para sempre num ambiente natural e saudável
- Sustentabilidade sócio-econômica (sub-projetos 1 e 2). Os maiores entraves para alcançar a sustentabilidade são:
 - Conflitos no manejo. É preciso trabalhar os conflitos
 - Organização/ co-gerenciamento precisa ser revista. Pode ser melhorada
 - Falta de opções para beneficiamento, atividades alternativas, apoio às mulheres, família, educação;
 - Auto-estima, marginalização: conscientização pública, atividades participativas

Não nos aprofundaremos mais nestes dois subprojetos. Eles não serão discutidos hoje, apenas serão citados enquanto contexto do projeto.

Transversalidade entre os sub-projetos 1 e 3

- Policiamento e avaliação participativa
- Criação de grupos mistos na pesquisa e implementação
- Troca de experiências
- Capacitação da comunidade

Como

Transferência de tecnologia, integração de esforços e de objetivos, identificação de objetivos e entraves, integração com outros projetos.

Envolvidos

Indústria, pescadores e comunidades, peixes e meio ambiente, público pesca amadora, governo e universidades.

Filosofia de Trabalho

Participativa, adaptável, trabalho integrado.

Tecnologias sociais

Construindo juntos: participação e integração

Partilhando tomada de decisões entre os “Stakeholders”

Trabalhar conflitos com interesses comuns -Meio ambiente

Facilitar estruturas institucionais através de reconhecimentos pessoais

Promover transparência - Troca de informações

Um processo de longo prazo e níveis múltiplos

Ferramentas

Visitas técnicas, intercâmbio, oficinas, extensionistas nas comunidades, conselhos regionais e fóruns, pesquisa/ ação.

Auto sustentabilidade

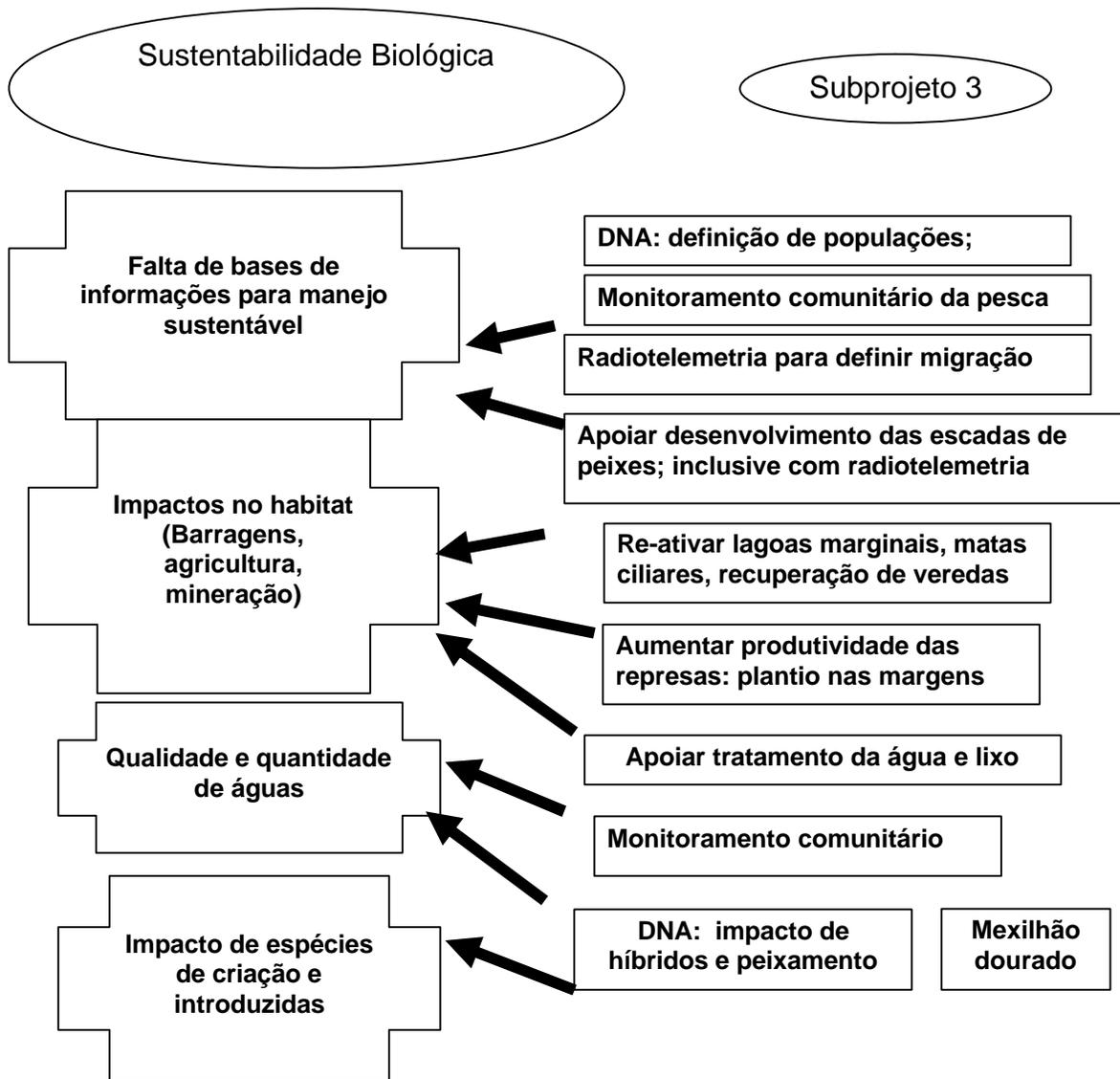
Capacitação, institucionalização.

Atividades

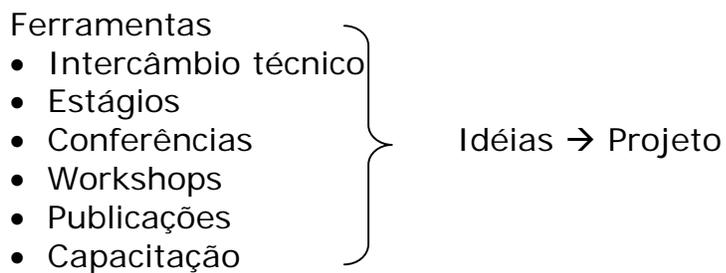
- Visita técnica ao Canadá (integrada)
- Projeto Rumos à Co-Gestão
- Valorização das mulheres na pesca
- Encontro estadual
- Atividades de educação e conscientização
- Treinamento em facilitação, manejo de conflitos, técnicas participativas
- Intercâmbio – Santarém, Santo André

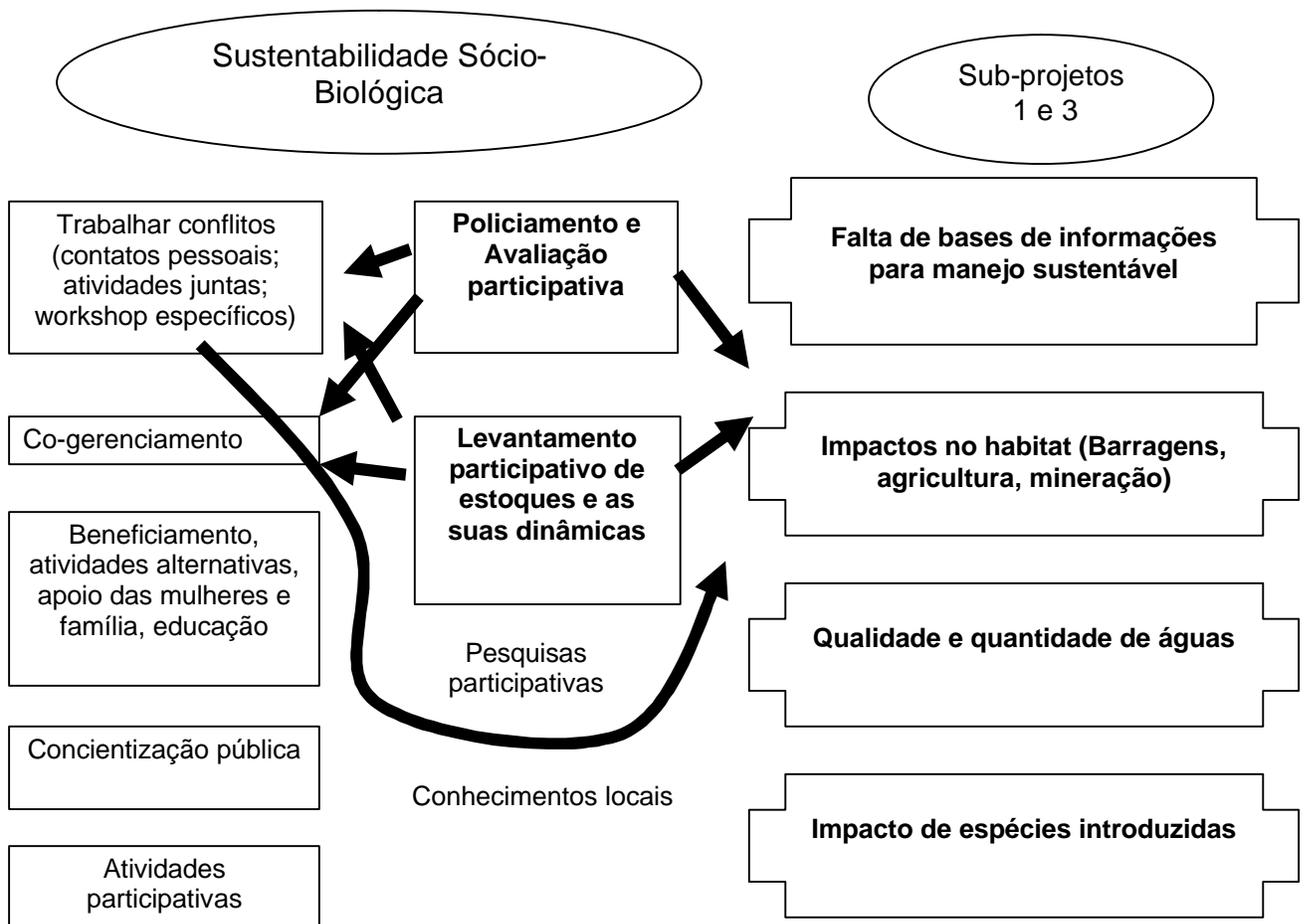
Resultados

- Revisão da legislação estadual
- Mudança no espírito de policiamento
- Fortalecimento de organização
- Melhoria nas relações dos pescadores com outros
- Melhoria da auto-estima e expressão do pescador
- Melhor consideração do Meio Ambiente pelo Pescador
- Melhor intercâmbio
- Melhor reconhecimento da classe
- Fórum da Pesca – Visão multilateral da pesca



Transferência de Tecnologias





Sub-projeto 3 – Vida do peixe migratório

Migração e desova dos peixes – Impactos dos usos de barragens

- Os peixes não conseguem chegar ao local de desova, às lagoas
- As barragens acabam com as enchentes naturais, que são importantes para o ciclo de migração e desova dos peixes
- As matas ciliares são importantes para os peixes
- Poluentes estão diminuindo o potencial de peixes nos rios.

É de suma importância o cuidado com o manejo dos rios e o cruzamento de conhecimentos locais com conhecimentos científicos para entender melhor a migração no rio.

Dificuldades

- O peixamento, que é uma solução muito usada nos rios brasileiros, não resolve os problemas. Às vezes, gera outros.
- Falta de bases de informações para manejo sustentável: impactos no habitat, qualidade e quantidade da água, impacto das espécies de criação e das introduzidas,
- Transferência de tecnologias

O que se espera

Que sejam aproveitadas as oportunidades de se criar parcerias, aproveitando o conhecimento canadense e criando projetos auto-sustentáveis no Brasil.

I. 1.2 – Perguntas sobre o Projeto Peixes, Pessoas e Água

- Tenho preocupação quanto à qualidade da água e do peixe que pescamos no rio São Francisco. Podemos comercializá-lo e consumi-lo?

O projeto pode investir em treinamento para um programa de monitoramento. Esta tecnologia existe e é preciso aplicá-la. Para que ela seja disponibilizada é preciso haver a demanda, a pressão pública.

- Outra preocupação é quanto à poluição da água e ocupação do solo nas margens do rio pelos equipamentos turísticos (liberação de construções, esgotos de pousadas etc). O turismo está trazendo poluição e dificultando o acesso ao rio.

É preciso criar um ambiente para discussão e reivindicações. Fortalecer instituições, envolver nas discussões os donos de pousadas e outros atores. Precisa de um comitê de bacia forte e integração entre as partes, entre pesquisadores e pescadores. Conhecer o projeto e sondar perspectivas de parcerias. O retrato que sairá daqui será o mesmo de outras bacias.

Um participante ressalta que que a CMM e Cemig contribuem com a mortandade de peixes, devido à poluição despejada no rio (rejeitos minerários, óleo etc)

I. 2 - Projeto Manuelzão

Saúde, meio ambiente e cidadania

I. 2.1- Síntese da apresentação - Pablo Moreno – Projeto Manuelzão

O Projeto

O Projeto Manuelzão começou há vários anos, a partir da experiência adquirida por alunos dos últimos anos dos cursos de medicina e odontologia junto às comunidades do interior com o Internato Rural (IR) - programa da Faculdade de Medicina da UFMG.

O objetivo principal é a recuperação e preservação do meio ambiente, através do desenvolvimento sustentável e a sobrevivência dos ecossistemas da Bacia, melhorando a qualidade de vida da população, com cidadania e saúde.

Os trabalhos do Projeto envolvem população, instituições e técnicos, através da pesquisa da área onde está sendo trabalhado. Com a colaboração das comunidades locais, procura melhorar a qualidade das águas da Bacia e colaborar no “repovoamento” de peixes nos rios.

Sua área de atuação abrange a bacia do Rio das Velhas, que ocupa uma área de drenagem de 29.000 km², e 51 municípios dessa região. Envolve Belo Horizonte - área de importância estratégica para a revitalização da Bacia - e os municípios que integram essa região, de Ouro Preto a Pirapora, incluindo todos os afluentes maiores ou menores do Rio das Velhas.

Para a bacia do rio São Francisco é importante saber o que acontece na bacia do Rio das Velhas.

Objetivos do Projeto Manuelzão

- Revitalizar a Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, com monitoramento através de bioindicadores.
- Viabilizar o desenvolvimento econômico e social sustentável na região da Bacia, melhorando a qualidade de vida da população, com saúde e cidadania.
- Promover a educação ambiental nos diversos municípios que integram a Bacia do Rio das Velhas.
- Mobilizar a população, as lideranças políticas e empresariais de toda a Bacia para solucionar os problemas ambientais, tornando a questão da sua revitalização um fator de primeira grandeza na vida do estado.
- Prover a Universidade de uma área prioritária de atuação onde possa ser desenvolvido o aprendizado no trabalho bem como pesquisas e atividades de extensão, visando o desenvolvimento acadêmico integrado dos alunos e professores.
- Envolver diversos setores da Universidade e sociedade com a finalidade de realizar um trabalho interdisciplinar e interinstitucional.

Preocupações

Com o saneamento básico: esgotos domésticos e industriais, com o abuso no uso da água e com a qualidade da água que banha as regiões pesquisadas

Problemas ou impactos detectados

Alto Rio das Velhas

- Mineração: carregam metais pesados para o rio, podendo estar contaminando o organismo dos peixes – região no entorno de Itabirito;
- Campos de pastagem: acabam com a vegetação dos morros e ribeirinhas, provocando erosão e levando poluentes para os rios - entorno de Rio Acima;
- Metr pole: descarga de lixo e esgoto no rio das Velhas – Belo Horizonte
- Crescimento urbano desordenado: esgotos desembocam nos rios sem tratamento adequado - região no entorno da Lagoa da Pampulha
- Indústrias: pouca fiscaliza o sobre as indústrias. Lixo industrial nos rios - região no entorno de Contagem;
- Na conflu ncia do ribeir o do On a com o rio das Velhas a polui o química do On a   revelada pela espuma branca
- Mortandade de peixes no período de chuvas

Médio rio das Velhas

- Cimento e cal: restos de material calc rio s o depositados nos rios - região no entorno de Matozinhos, Lagoa Santa;
- A utiliza o turística do Parque Nacional da Serra do Cip ;
- Turismo histórico: constru o de pousadas - região no entorno de Sabar 
- Eco-turismo - região no entorno de Santana do Riacho
- Campos de pastagem - região no entorno de Curvelo

Baixo rio das Velhas

- Usina do rio Para na - região no entorno de Gouveia e Presidente Juscelino
- Piscicultura - região no entorno de Gouveia e Presidente Juscelino
- Campos irrigados - região no entorno de Augusto de Lima
- Pequenos centros urbanos - região no entorno de Pirapora

I 2.2 - Perguntas sobre o Projeto Manuelzão

- Por quê a interrupção na ação do Comitê do Rio das Velhas no trabalho de conscientização de pescadores e turistas e nos trabalhos de limpeza?

O comitê está muito envolvido com a elaboração do plano para a bacia do Rio das Velhas. A área científica está atuando permanentemente. O Comitê está, no momento, empenhado nestas ações políticas para fortalecimento do trabalho.

- Tenho temor quanto aos grandes empreendimentos, as grandes indústrias e usinas, que não obedecem às regras e poluem. Elas representam uma grande ameaça, para o meio ambiente. As grandes indústrias, os grandes é que estão acabando com os pescadores!

Os pequenos também representam juntos, uma ameaça considerável. Os grandes estão mais expostos às implicações legais.

Foi citado também o exemplo dos aquários domésticos que contribuem na introdução de espécies exóticas de peixes e plantas no meio ambiente, trazendo graves problemas para as usinas hidrelétricas. Outro exemplo dado pelos participantes foi sobre a invasão das áreas de matas ciliares, o que contribui para a degradação ambiental (construções, esgoto, turismo), que não é feita apenas pelos grandes, como a CMM.

Sílvia, da COMLAGO, informa que houve uma mobilização para entrega ao Ministério Público de uma representação contra moradores e comerciantes e os mesmos em breve serão sancionados com relação à degradação causada.

Pablo finaliza dizendo que é preciso oferecer técnicas e maneiras adequadas para a atuação dos pequenos empreendedores, porque, juntando a poluição dos pequenos e dos grandes o impacto é enorme. É preciso se ter um projeto de vida, de educação ambiental.

I. 3 - Projeto Peixes, Pessoas e Água & SEMEIA –Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Três Marias & CAP - Centro de Apoio ao Pescador

I. 3.1 - Síntese da apresentação - Barbara Johnsen

Bárbara menciona que participou da elaboração do PPA desde 2000 e de suas atividades nos anos correntes. Atualmente faz parte da coordenação brasileira do tema transversal B: “conscientização pública e educação”. Diz que abordará o tema peixe sob o enfoque da educação.

Objetivos

1. Adaptação de linhas de atuação para garantia de recursos pesqueiros

Seminário para elaboração de protocolo de biosegurança. O Ministério do Meio Ambiente e CODEVASF estão implantando tanques rede de tilápias sem ouvir os pescadores;

Promoveu o II Seminário Águas do Lago – Rumo à co-gestão do reservatório para monitoramento das ações propostas no I Seminário, realizado junto com a Cemig, em 2003, onde foram elaboradas propostas sobre redução de impactos de barragens e manejo da água. O seminário contou com a presença de representantes de órgãos gestores de reservatórios, mas estiveram presentes poucos pescadores. O planejamento realizado durante o seminário não foi implantado, não saiu do papel.

O resultado do Fórum Regional de Pesca já foi distribuído nas linhas do PPA do sub-projeto em discussão para entendermos melhor como aproveitar e focar nossos conhecimentos e as propostas formuladas pelo setor pesqueiro. Este processo traria uma visão mais clara. É preciso fornecer mais informações para o pessoal da ponta sobre a transposição do rio São Francisco.

2. Criar elos

Ainda existem mal entendidos entre os órgãos e os pescadores, pelo lobby constante no Brasil que permeia estas questões, que rejeita o negro e não enxerga as sabedorias dos ribeirinhos. O pescador é um prático, não navega em parâmetros conceituais. Precisamos valorizar mais a prática dos pescadores e do pessoal da roça. Precisamos aprender com o pescador e sermos mais maleáveis e aquáticos, para reinventarmos juntos, meios de comunicação mais amistosos e que possam ser apossados pela população:

Seja na construção direta com a Federação ou na proposição de modos de divulgar informações e dados do censo comunitário, do Fórum de Pesca, de pesquisas ou da educação ambiental para que se tornem posse dos pescadores, das mulheres e de seus filhos; se tornem ferramentas de autoconhecimento para realização de sonhos e prioridades, pois até agora eles coletam dados, fazem levantamentos para os cientistas ou para o projeto e não para uso deles;

Temos que nos aproximar mais e conhecer melhor. Visitar o pessoal e reinventarmos juntos um outro tipo de circulação de idéias;

Idealizo financiamento para finalmente receber cursos e oficinas de comunicação e meio ambiente ministrados pelas pescadoras e seus pares para nós, invertendo um pouco os papéis;

Precisamos saber quantos jovens das comunidades envolvidas estão no ensino médio. Quem, pessoalmente poderemos apoiar nos estudos e incorporar na pesquisa participativa;

Com quem e como se fará a tão almejada alfabetização que, além dos beneficiados conhecidos, ampliará entendimento de tecnologias e participação efetiva na coleta de dados.

3. Projetos na linha de atuação – Três Marias / SEMEIA

Sugiro adequar o projeto Petrobrás para viabilizar projetos menores (WFT/ SEMEIA). É importante continuar a iniciativa sobre “Proteção das Veredas e Nascentes” que envolveu mais de 3 mil pessoas;

Elaboração do projeto Água Doce II (Convênio SEMAD/ IEF) que traz na sua justificativa interface com PPA. Atende as oficinas e continuidade de cursos iniciados e propõe grupos de trabalho para monitoramento das propostas do I Fórum de Pesca

Para a vitalização do próprio Centro, PED/ PNMA FASFRAN;

Revitalização do Córrego Barreiro Grande – Convênio Engenharia UFMG, diagnóstico sócio-ambiental participativo, projetos de engenharia e recomposição, inclusive da nascente que é uma vereda, em convênio Cemig/ Gerdau;

Entrega do dossiê sobre o CAP e SEMEIA para o Ministério do Meio Ambiente, expondo a infra-estrutura e atividades ambientais de Três Marias que está em conformidade com os critérios de Município Educador Sustentável apto;

Elaborar projeto junto ao Ministério do Meio Ambiente para formação de Educadores Ambientais Transformadores no CAP atendendo demanda de pescadoras e pescadores, jovens e docentes na área de educação do PPA;

Durante o mês de janeiro de 2005 promoverá encontro das fiandeiras e tecelãs, produtores de algodão, SEMEC e uma técnica em design e arte de São Paulo, com apoio do Ministério da Cultura e Programa Governamental de Artesanato Solidário, com apoio do novo prefeito de Três Marias;

Iniciou contato com o Ministério da Cultura para instalação da videoteca e bibliotecas sobre o São Francisco nas áreas de atuação do Projeto PPA.

I. 3.2 – Perguntas e considerações

- Beth – Acha que o CAP deveria ser revitalizado, ser reinventado. Deve-se pensar uma forma para “ressuscitar” o projeto original do Centro. Culpa a população pelo não funcionamento do CAP, dado à boa estrutura física disponível (tem tanques de piscicultura vazios). Diz que o CAP tem capacidade de ser modelo para outras colônias.
- Renato (IMA) – O projeto deve ser visto e trabalhado como um processo educativo, contínuo e que deve ser analisado sob, pelo menos, 3 aspectos: comportamento, sentimento e conhecimento. Diz que a participação da comunidade é fundamental no funcionamento do CAP.

- O projeto tem que ser visto como processo, que exige mudanças. E mudanças não acontecem “da noite para o dia”. Levam um tempo para serem assimiladas.
- A mudança de governantes municipal também interfere no bom funcionamento do CAP. O CAP se mantém subutilizado por ser administrado pelo poder público;
- Norberto – acha que quando o CAP foi instalado não houve uma participação, uma mobilização geral da comunidade pesqueira. Há também um acesso ruim (estrada) e péssima qualidade da água, devido ao afluente Barreiro Grande, que deságua a 300 metros a jusante.

I. 4 - Apresentação dos representantes das Colônias de Pesca

I. 4.1- Apresentação do Grupo de Mulheres – Eliane P. Gomes Lima

Participação no I Encontro das Mulheres Pescadoras em Ibitiré.

Há interesse em montar uma cooperativa, aprender artesanato e como beneficiar a carne e o couro do peixe. Diz ainda que a SEAP sintetizará o documento elaborado no I Encontro das Mulheres Pescadoras, que será encaminhado às colônias posteriormente. Cada Estado terá um documento específico dos encontros.

Piscicultura de Curimatã e tanque fixo na terra

I. 4.2 – Perguntas e considerações

Aumentar a representatividade dos pescadores em todos os níveis do processo, inclusive na redação dos documentos. Sugere a inclusão de uma pescadora na revisão do documento do seminário.(Bárbara)

I. 5.1- Apresentação da Colônia Z-1 /Pirapora - Pedro Melo – pescador

Faz um apelo para que, na elaboração das portarias ligadas ao setor pesqueiro, os pescadores sejam ouvidos.

Reclama que há falha nas pesquisas, “pois os pescadores ajudam na elaboração das pesquisas, mas elas normalmente não beneficiam os pescadores, já que nada de concreto tem sido feito pelo setor pesqueiro. Só pesquisa não resolve, tem que ter ações. Parece que os pesquisadores não se preocupam se os filhos dos pescadores têm com que se alimentar. Quem se beneficia com as pesquisas? Não sabemos para que servem as pesquisas, para quais interesses. Os resultados das pesquisas não são divulgados entre nós.

A poluição das fábricas mata os peixes, mas quem é considerado o vilão, o culpado pelos danos ambientais é o pescador, quem passa necessidade, quem está sofrendo, quem não tem como pescar o peixe para seu próprio sustento. Quem passa dificuldades são as famílias de pescadores, que precisam de mais atenção. Temos que

olhar os mais sofridos, os mais desvalidos. Quem precisa estar alimentado, somos nós. Nós que somos fiscais do rio, que conhecemos o rio, que temos experiência.

O pescador não é considerado como gente no Brasil. A sociedade nos condena. Os pescadores incomodam a sociedade como um todo. Os ricos querem tomar os rios. Eles invadem os lugares, tiram as roupas causando constrangimentos para as nossas famílias, tomam banho sujando nossos rios. Querem tirar os pescadores do rio para poderem ficar mais à vontade.

Temos que respeitar as leis, mas os órgãos responsáveis também têm que olhar esta situação.”

I. 5.2 – Perguntas e considerações

- Yogi – sugere que os Grupos de Trabalho analisem os problemas para propor encaminhamentos.
- Alcebiades – reforça que além do pescador não toma conhecimento das pesquisas realizadas, há contra eles um preconceito e também um desrespeito pelo amador.

I. 6.1- Apresentação da Colônia de Ibiaí - Josemar Alves- pescador

“Ambiente do rio está poluído, não tem mais peixe como antigamente. As pesquisas e estudos mostram o que está provocando poluição. Mas não se pune. As atitudes a serem tomadas têm que ser feitas de forma justa com quem está lá.

Outras bacias, como Canabrava, por exemplo, precisam ser revigoradas. É um processo de “bola de neve”, para ir melhorando.

Para acontecer alguma coisa, tem que haver uma participação justa do pescador. Afirma que, para resolver os problemas da classe é necessário que haja:

- Reconstituição da mata ciliar através de recursos do Estado. Quem tem propriedade nas margens do rio tem que recuperar a mata ciliar. Que comprem mudas, que cumpram a lei. Devem incluir também os pescadores. Se pagarem, nós plantamos.
- Desobstrução e revitalização das lagoas marginais. Setenta por cento das lagoas não entram nos rios. Algumas das causas são os barramentos.
- Que na época do defeso, a Cemig realize a cheia para que o peixe possa completar seu ciclo de vida. Que a empresa provoque a cheia pelo menos durante dois anos, em caráter experimental. É demanda já levantada no Fórum;
- Aproveitar a experiência dos pescadores nas discussões e ações de recuperação do rio. Além de ser uma oportunidade de receber boas idéias, é uma forma de incluir o pescador em todas as ações que venham a gerar lucro para a classe;
- Buscar alternativas de vida para os ribeirinhos, como educação ambiental, capacitação etc. Criar oportunidades de encaminhar os filhos para estudar fora,

resgatando a cidadania do pescador, pois nenhum pescador que os filhos tenham a mesma vida que nós temos atualmente.

- Verificar a qualidade da água nos afluentes
- Recuperar todos os afluentes e não só os do rio das Velhas”

I. 6.2 – Perguntas e considerações

- O problema de controle das carteiras de pescador é da SEAP e não das bases, das colônias de pescadores. Sugerem que a SEAP deve rever o processo de liberação das carteiras e que ela não tem fiscalização suficiente
- Pedro Melo – Fala sobre a falta de controle na emissão de carteiras de pescadores profissionais e a dificuldade em barrar alguma solicitação.
- Beth – afirma que é na base é que se deve controlar tal emissão.
- David –SEAP é responsável pelo grande volume de emissão de carteiras.
- Antônio (Z-21) – afirma que o maior problema para os pescadores é diminuição do estoque pesqueiro no decorrer do tempo.
- Pedro – afirma que o melhor peixamento é a liberação de água pela represa de Três Marias que beneficiaria as lagoas marginais.
- Sg.Eduardo – reforça, as comunidades não têm conhecimento das pesquisas.
- Renato – parabenizou a visão simples e extremamente crítica dos pescadores.
- Talarico – questiona o próprio IBAMA: por quê não aplicar a legislação em vigor. Deve-se chamar o Ministério Público para fazer parte do PPA, e ter atitudes direcionadas aos verdadeiros problemas e não só fiscalizar a pesca. Já existem ações que podem ser implantadas, como por exemplo, a recomposição das matas ciliares, pois é prevista em Lei. Concorde que é necessário juntar os projetos e ter força política para conseguir atingir objetivos concretos. É preciso lembrar da necessidade de assistir as populações ribeirinhas durante o processo de transposição do rio São Francisco.

I. 7.1- Apresentação da Colônia Z- 21 – Buritizeiro - Antônio Gertrude Soares Filho - pescador

Mencionou que a Colônia tem preocupação com o estoque pesqueiro e estão começando agora um programa para projeto de peixamento.

I. 8.1- Apresentação da Colônia Colônia Z-5 – Três Marias- Norberto Antônio dos Santos - pescador

“Estou preocupado com a revitalização do rio São Francisco, com a compra de terras na região por paulistas, para plantio da soja e outros produtos, gerando desmatamento,

ameaçando o rio São Francisco. Os “Pesque & Pague” estão introduzindo espécies exóticas na bacia do São Francisco.

É necessário apoio político para alcançar mais resultados. É importante força e vontade política. Falta no nosso meio respaldo político para defender nossas opiniões, ajudar a resolver a situação.

Há necessidade de que o IEF - Instituto Estadual de Florestas reveja e mude as normas de desmatamento. Que haja uma proteção efetiva das faixas de domínio do DER nas estradas.

A questão é educar. Precisa que a educação seja prioridade na região. Escolas para os pescadores e seus filhos.”

Propostas para a WFT

- Sugere a criação de um filme educativo para a comunidade para conscientizar o setor pesqueiro sobre a importância de não se pescar peixe pequeno;
- Pedir a presença da polícia ambiental no meio dos pescadores para acabar com os conflitos e os pescadores perderem o medo dos policiais.
- Nas reuniões, convidar representantes da CEMIG, CMM, pescadores e comércio em geral.

I. 8.2 – Perguntas e considerações

- Tenente Ferraz – afirma que a presença da PM na reunião é a prova da parceria entre pescadores e corporação e que a entidade tem todo o interesse em trabalhar junto aos pescadores pela sustentabilidade do meio ambiente;
- Bárbara - apóia a proibição de plantio de monoculturas na faixa do DNER, pois prejudica a revitalização do São Francisco devido ao desmate de matas ciliares de veredas, córregos e nascentes.
- Sargento Velloso – informa que o IEF fica condicionado ao cumprimento das leis que beneficiam os agricultores e degrada o meio ambiente. Afirma que o problema é na legislação, que é branda.
- Maria Edith destaca a necessidade de conscientizar os agricultores quanto aos impactos ambientais das plantações de soja, por exemplo, pois pode aumentar a presença de cianobactérias nos rios, que são tóxicas para os peixes e para a água e que, em longo prazo, podem trazer prejuízos para o próprio agricultor.

I. 9.1- Apresentação COMLAGO – Consórcio dos Municípios do Lago da Usina de Três Marias - Sílvia Freedman

O COMLAGO trabalha mais a questão política e, portanto depende do respaldo de informações técnicas. Para ter este respaldo técnico, Sílvia sugere a formação de um Centro de Excelência para interligação do banco de dados de todas as instituições

envolvidas no trabalho com o meio ambiente. A UFMG, CETEC, CEMIG, FEAM, IGAM, ANNA, IMA e muitos outros órgãos e ONGs que têm banco de dados. O que falta é criar uma interligação entre eles, pois esta troca de informações facilitada beneficiaria todos os parceiros, que não precisariam montar seu banco de dados da “estaca zero” e agilizar as ações.

A formação deste banco de dados é uma questão política, mas é fundamental para resultados concretos, pois as questões legais têm, muitas vezes, sido contrárias às questões técnicas.

I. 9.2 – Perguntas e considerações

Yogi – informa que o banco de dados pode talvez ser apoiado pela CIDA, mas não com compra de equipamentos.

Anexo II – Banco de Dados

Não sente em cima do banco de dados – sociabilize!



Anexo III– Endereços dos participantes

Nome	Entidade	Endereço	Telefone / e-mail
Adelson Toledo	Associação dos Municípios do Médio SF	Av. Tirandentes, 134 - Centro Pirapora - MG 39.270-000	(38) 3741-3734 9981-1550 ammesf@interpira.com.br
Alcebíades Muniz Queiroz	Colônia Ibiaí	Rua José Tomaz da Fonseca, 487-Alto São João Ibiaí - MG 39.350-000	(38) 3746-1024
Ana Cristina Paiva	IMA	Av. Andradas, 1220 - centro BH 30.120-010	(31) 3213-6300 ramal 318 pes@ima.mg.gov.br
Anne Gaudet	CIDA		
Antônio Aparecido de Oliveira	Colônia Z-5	Rua Buganvilia, 36 - Novo Horizonte / Três Marias 39.205-000	(38) 9111-2995
Antônio Gertrude Soares Filho	Colônia Z-21	Rua Caio Martins, 4 - centro Buritizeiro 39.280-000	(38) 9948-4768
Bárbara Johnsen	SEMEIA	Praça Castelo Branco, 03 Tres Marias 39.205-000	(38) 3754-5034 semeia.pmtm@progressnet.com.br
David Alves da Silva	Colônia Z-5	Rua São Lucas, 70 - São Jorge - Três Marias	(38) 3754-3753
Eliane da Paixão Gomes Lima	Colônia Z-1	Rua São Pedro, 77 – centro Barra do Guaicuí 39.265-000	(38) 9108-2246
Elizabeth Lomelino Cardoso	Epamig	Av. José Cândido Silveira, 1647 – cidade nova CP 515 Belo Horizonte 31.170-000	(31) 3488-8682 epamig@epamig.br
Hugo P. Godinho	PUC – Minas	Av. Dom José Gaspar, 500 / 41, B H 30.535-610	(31) 3319-4407 hgodinho@pucminas.br
Jadir Carvalho	IMA	Av. Andradas, 1220 – centro, BH, 30.120-010	(31) 3213-6300 ddsa_peixe@ima.mg.gov.br
Jeovane dos Santos Rodrigues	Colônia Z-21	Rua Presidente John Kenedy, 290 – centro, Buritizeiro 39.280-000	(38) 3742-1600
João Francisco Borges Ferreira	Colônia Z-1	Rua Padre óbrega, 234 – Centro Barra do Guaicuí 39.265-000	(38) 3731-5032
João Pereira Rocha	Colônia Z-5	Rua Antônio Carlos Pedroso, 66 – centro, Três Marias 39.205-000	(38) 3754-3587
Josemar Alves	Colônia Ibiaí	Rua Manoel Pinheiro, 288 Alto São João /Ibiaí - MG 39.350-000	(38) 3746-1122
Lucas Carneiro	SEAPA	Rua Cláudio Manoel, 1205 - 4 andar / Funcionários BH 30.140-100	(31) 3287-4020 (31) 3287-1640

Nome	Entidade	Endereço	Telefone / e-mail
Marcelo Coutinho Amarante	IEF	Rua Paracatu, 304 - sala 903 Barro Preto, Belo Horizonte	(31) 3295-3614 cgpa@ief.mg.gov.br
Marcia Pinheiro Tavares	IBAMA	Av. Contorno, 8121 - cidade Jardim /BH 20.110-120	(31) 3299-0844 marcia.tavares@ibama.gov.br
Maria Edith Rolla	CEMIG	Av. Barbacena, 1200, BH, 30.190-131	(31) 3229-4125 medith@cemig.com.br
Maria Teresa	Embaixada do Canadá		(61) 424-5467
Mario Tallarico de Miranda	IBAMA	Av. Contorno, 8121 - cidade Jardim/ BH, 20.110-120	(31) 3299-0844 (31) 9719-3359 mario.miranda@ibama.gov.br
Norberto Antônio dos Santos	Colônia Z-5	Rua Fernão Dias, 267 - São Jorge - Três Marias	(37) 9984-0315
Norma Dulce de Campos Barbosa	Consultora Independente	Rua Alvarenga Peixoto, 1091 Apto 202 – Lourdes, BH 30.180-120	(31) 3335-3690 normadulce@superig.com.br
Pablo Moreno	Projeto Manuelzão		(31) 9216-3369
Pedro Melo	Colônia Z-1	Rua da Liberdade, 6 – N. S. Aparecida, Pirapora - MG 39.270-000	(38) 3741-9899
Renato Nunes	IMA	Av. Andradas, 1220 - centro BH, 30.120-010	(31) 3213-6300
<i>Sgto</i> Eduardo Figueiredo dos Santos	PMMG	Rua Angelo Dayrell, 32 - Ermírio de Moraes, Três Marias, 39.205-000	(38) 3754-3791 (38) 3754-1313 gpmamb3marias@yahoo.com.br
<i>Sgto</i> José Carlos Velloso Santos	PMMG	Rua Rio Grande do Sul, 1191 B. Santo Antônio, Pirapora 39.270-000	(38) 3741-3871
Silvia Freedman Ruas Durães	Comlago	Rua Pres. John Kenedy, 261B – Centro, Três Marias 39.205-000	(38) 3754-3742 comlago@redelago.com.br
<i>Ten</i> José Nilton Ferraz Pereira	PMMG	Rua Jequitibá, 642 - Planalto Montes Claros, 39.404-043	(38) 3212-2800 3rpm-cae@pmmg.mg.gov.br
Thiago Torquato	Consultor Independente	Rua Lavras, 616 - Bairro São Pedro, apto 101, BH 30.330-010	(31) 3221-9459
Vasco Torquato	Consultor Independente	Rua Lavras, 616 - Bairro São Pedro, apto 101, BH 30.330-010	(31) 3221-9459
Volney Vono	PUC - Minas		(31) 3499-2831